



PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR COVID-19 EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO RIO DE JANEIRO

R.V.R. Silva^{1*}, A.T. Marques², R.G. Rocha³, L.F. Almeida³, V.G. Paula³

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; ²Enfermeira do Hospital Pró-Cardíaco RJ;

³Professor(a) da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

*rhayanarosaenf@gmail.com

Introdução: a COVID-19 é a terceira doença causada pelo coronavírus de origem zoonótica, após a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) e a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS). Foi identificada através de lavado bronco-alveolar, sequenciamento de genoma inteiro, reação em cadeia da polimerase (PCR) e cultura de vigilância em pacientes hospitalizados na China. A infecção pelo vírus SARS-CoV-2 apresenta como principais sintomas a febre, dispneia e tosse seca ou, em casos mais graves, a evolução para a SARS, que é desencadeada pela destruição dos alvéolos, sendo necessário a internação hospitalar em unidade de terapia intensiva (UTI). **Objetivo:** analisar o perfil clínico e epidemiológico de pacientes em tratamento para COVID-19 em uma UTI brasileira. **Métodologia:** estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido entre março e julho do ano 2020 na UTI de um hospital universitário do Rio de Janeiro. Foram analisados dados sociodemográficos, comorbidades, início dos sintomas para COVID-19, necessidade de intubação orotraqueal (IOT), punção de acesso venoso central e hemodiálise, uso de medicamentos protocolados, tempos de internação e desfechos terapêuticos a partir *checklist*. A pesquisa tem aprovação do CEP local com parecer número 4.168.202. **Resultados:** a população internada na UTI apresentou uma taxa de mortalidade de 43%; para 67% a internação se deu após 5 dias ou mais do início dos sintomas; a média do tempo de internação foi de 14,2 dias. A ocorrência de SARS repercutiu em toda a população 100%, ocorrendo 69% de IOT; a hemodiálise foi realizada em 43%; apresentaram lesão por pressão 47%, tendo sido realizada pronação em apenas 9% dessa população. Quanto aos fármacos utilizou-se a Azitromicina em 100%, anticoagulantes em 81%, Hidrocloroquina em 43%, Oseltamivir em 74% e corticoides em 15%. **Discussão:** é possível correlacionar o perfil dessa população com o perfil da população geral atendida em unidades do SUS no ano 2020, gerando evidências sobre a necessidade de melhores práticas no contexto das UTIs para o tratamento da doença, dada a elevada taxa de mortalidade, que pode, além de outros fatores, estar associada a presença de comorbidades em 85% da população estudada. **Conclusão:** o Estudo traz contribuições para a enfermagem e para a área da saúde em âmbito geral, na alta complexidade, frente ao enfrentamento da pandemia por COVID-19, além de caracterizar as práticas em UTIs do SUS frente a pandemia vigente.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus, Unidade de terapia intensiva, Enfermagem.